“Maria da Salette nos convida a observar o Dia do Senhor”

Ao encerrarmos este ano, que marca o 180º aniversário da aparição de Nossa Senhora da Salette (19 de setembro de 1846), prosseguimos com nossas reflexões sobre a espiritualidade Saletina. Nosso fundador, o Venerável Padre João Berthier, discerniu no clamor materno da Virgem, uma urgência pastoral absoluta: despertar a fé no seio das famílias, santificar a vida doméstica e em meio a um mundo secularizado inspirar vocações fervorosas à vida consagrada.

Nos relatos da aparição na montanha da Salette, Maria faz um apelo direto e urgente a respeito da santificação do domingo. Dirigindo-se aos dois jovens pastores, Maximin e Mélanie, ela expressa em meio às suas lágrimas, uma lamentação divina: "Deus deu-vos seis dias para o trabalho; reservou o sétimo para Ele, mas vós recusais a dá-lo. É isto, que torna o braço de meu Filho tão pesado". Ela lamenta que a profanação do “Dia do Senhor” e o uso de blasfêmias estejam entre as causas principais das desgraças que acometem o povo. Ela observa, em particular, que muitos negligenciam a Santa Missa para se dedicar ao trabalho aos domingos, relegando, assim, Deus a um papel secundário em suas vidas.

Contudo, este apelo mariano vai muito além de uma mera observância religiosa. Ele convida os fiéis a redescobrir a centralidade de Deus em suas vidas, a renovar sua aliança com Cristo Ressuscitado e a fazer do domingo, um dia dedicado à oração, à comunhão fraterna, ao descanso santificado e ao serviço da caridade. Para nós, *Missionários da Sagrada Família* herdeiros espirituais do Padre João Berthier e profundamente ligados à mensagem da Salette, este apelo, assume um significado muito particular. Em uma sociedade marcada pelo ativismo, pela distração e por uma crescente secularização, permanecer fiéis ao “Dia do Senhor” constitui um sinal profético de consagração e um meio privilegiado de nutrir nossa vida espiritual, comunitária e missionária.

1- A Mensagem da Salette: Um Chamado à Conversão do Tempo

A mensagem de Nossa Senhora da Salette (1846) lança um apelo vibrante à conversão por meio da devida santificação do tempo. No cerne da aparição, a Virgem Maria denuncia a profanação do domingo, um sinal de um crescente distanciamento de Deus na vida cotidiana. Ela lamenta, especificamente, o trabalho desnecessário aos domingos, a negligência na participação da Missa, a perda do sentido da oração e o abismo entre a fé professada e o modo de vida efetivo de cada um. O descanso dominical não é apenas uma pausa; seguindo o exemplo do Criador, que descansou no sétimo dia após seis dias de criação, o ser humano é convidado a recuperar o fôlego e a agradecer pelo seu trabalho, na qualidade de colaborador de Deus (*Êxodo 20,8-11*). Diante de um labor que ameaça transformar-se em escravidão, este dia santo torna-se um espaço de autêntica libertação um tempo destinado a restaurar a dignidade humana e a reunir um povo segundo o coração de Deus (*Gênesis 2,1; Êxodo 23,12; Deuteronômio 5,12*).

O convite da Virgem é claríssimo: retornar a Deus, restituindo ao “Dia do Senhor” o seu lugar central na existência humana. Não se trata apenas de uma norma disciplinar ou de uma simples obrigação moral, mas de um verdadeiro caminho rumo à cura espiritual. Ao santificar o tempo e, em particular, o domingo, os fiéis reconectam-se com a fonte de sua própria vida, restabelecem a harmonia entre o seu relacionamento com Deus e as suas atividades diárias, e redescobrem o sentido profundo da sua existência. Assim, a mensagem da Salette propõe o respeito ao domingo como um meio privilegiado para restaurar a comunhão com Deus e renovar a vida cristã.

2- O Chamado à Santificação do Domingo: Uma Mensagem Profética para a Vida Religiosa Hoje

Para a vida religiosa contemporânea, a mensagem da Salette ressoa com uma força particularmente profética. Hoje, as comunidades religiosas não estão imunes a certas tendências que também caracterizam a sociedade moderna: *ativismo excessivo, falta de foco interior, perda do sentido do descanso sagrado, enfraquecimento da vida litúrgica e um distanciamento crescente entre o compromisso missionário e a contemplação.*

O apelo de Maria visa unificar a vida interior e a vida apostólica, para que os religiosos possam ser testemunhas credíveis do Evangelho. Em um mundo frequentemente exausto pela busca por desempenho e por um ritmo de vida cada vez mais acelerado, eles são chamados a tornar-se verdadeiros profetas do sentido do domingo, demonstrando por meio de suas próprias vidas, que o descanso em Deus, a comunhão fraterna e a celebração do mistério pascal conduzem à liberdade e à plenitude. Assim, Maria em Salette oferece mais do que apenas uma advertência moral; ela serve como uma verdadeira mestra, na escola da vida espiritual, singularmente adequada aos desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades religiosas.

Nesse contexto, a mensagem da Virgem Maria funciona como um autêntico programa de formação permanente. Ela nos recorda que a missão só pode dar frutos duradouros se estiver enraizada em uma profunda comunhão com Deus. A santificação do tempo, a fidelidade à oração, a participação ativa na liturgia e o acolhimento do descanso, como espaço de encontro com o Senhor são aspectos essenciais da maturidade espiritual e apostólica. Em última análise, a fecundidade da vida religiosa não provém apenas da intensidade de nossas ações, mas da qualidade de nossa relação com Deus, uma relação nutrida pela vida litúrgica e pelo respeito a um ritmo sagrado. Como disse Jesus: “Eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer” (*Jo 15,5*).

3- Três orientações para a formação religiosa inspiradas na aparição de Nossa Senhora em Salette

a) Redescobrir a teologia do domingo

Entre os ensinamentos da Salette, a redescoberta de uma teologia autêntica do domingo ocupa um lugar central. Para religiosos e sacerdotes, o domingo não pode ser reduzido a um simples dia de descanso ou a um período de tempo livre na agenda semanal; ele é, antes de tudo, um dom de Deus, consagrado ao encontro com Cristo Ressuscitado e à celebração da comunhão eclesial. Como memorial vivo da Ressurreição, o domingo funciona como sacramento de uma nova era, moldando e orientando a vida interior, os laços fraternos e o compromisso missionário.

No âmbito da formação permanente, é fundamental ajudar as pessoas consagradas a aprofundar a compreensão do significado teológico, espiritual e pastoral do “Dia do Senhor”. Esse processo pode envolver o estudo da Carta Apostólica “*Dies Domini*”, de São João Paulo II, a reflexão comunitária sobre a vivência do domingo e a redescoberta do sentido do descanso, não apenas como uma interrupção das atividades, mas como um ato de fé, entrega e confiança em Deus. Dessa forma, a fidelidade ao “Dia do Senhor” torna-se uma escola de conversão contínua, unindo a oração, a vida fraterna e o apostolado à luz do Mistério Pascal.

b) Formar para uma liturgia vivenciada como fonte e ápice

No contexto da formação religiosa, a mensagem da Salette enfatiza fortemente que a Missa dominical não é apenas uma obrigação, mas um encontro vivo com Cristo Ressuscitado: fonte e ápice de toda a vida consagrada. Essa convicção chama as comunidades e os sacerdotes a dedicarem grande cuidado à liturgia e a assegurarem a qualidade de suas celebrações.

A formação permanente deve concentrar-se na "arte de celebrar", para que a beleza, a dignidade e a autenticidade dos ritos despertem a participação interior de cada pessoa. Destaca-se também a importância de uma pregação dominical bem preparada, capaz de iluminar a vida cotidiana à luz do Evangelho. Além disso, a mensagem da Salette nos convida a cultivar uma coerência genuína entre a liturgia celebrada, o silêncio contemplativo, o trabalho diário e o compromisso apostólico, a fim de evitar qualquer fragmentação da vida religiosa. Assim, o estabelecimento de um ritmo comunitário estável estruturado em torno da oração, da fraternidade, do descanso e da missão permite que a Eucaristia dominical se torne o coração vivo que une e nutre toda a vida consagrada.

c) Educar para uma conversão do estilo de vida

Uma terceira área de formação, inspirada pela mensagem da Salette, diz respeito ao aprendizado de um verdadeiro "ascetismo do tempo". Ao nos lembrar da importância de santificar o domingo, a Virgem nos ensina a arte de fazer uma pausa: saber estabelecer limites ao ativismo apostólico, cultivar a gratuidade nas relações e priorizar a fraternidade comunitária. Em um contexto no qual a eficiência e a produtividade ameaçam invadir todos os aspectos da vida consagrada, essa disciplina espiritual, torna-se uma escola de liberdade interior e de fidelidade à primazia de Deus.

A formação permanente pode, portanto, oferecer oficinas sobre a gestão do tempo, momentos de discernimento comunitário a respeito do excesso de atividades e dos riscos da sobrecarga apostólica, bem como, um acompanhamento espiritual que favoreça a integração da pessoa. Ao harmonizar oração, trabalho, missão e descanso, esse itinerário orienta nossas vidas segundo o próprio ritmo do Evangelho. Sob essa ótica, o domingo não é apenas um tempo de descanso, mas um espaço para a renovação espiritual e fraterna renovando nossa relação com Deus, com nossos irmãos e com nossa missão.

4- O Espírito de Nazaré a serviço do "Dia do Senhor"

a) Como nós, Missionários da Sagrada Família podemos responder a este lamento da Mãe de Deus?

Recorramos à sabedoria apostólica do nosso fundador, o Venerável Padre João Berthier, que nos oferece a chave divina: ***o espírito de Nazaré.*** Voltemos o nosso olhar para a Sagrada Família: ***em Nazaré***, Jesus, Maria e José viviam em uma atmosfera de oração contínua, obediência alegre, trabalho santificado e paz. O lar de Nazaré é o modelo perfeito de Igreja doméstica, onde o "Nome de Deus" é constantemente bendito e onde o "Dia do Senhor" é celebrado com fervor.

Hoje, as famílias cristãs enfrentam desafios tremendos: a secularização desenfreada, o enfraquecimento dos laços familiares, um ritmo de vida frenético e um profundo "cansaço dominical," um estado no qual o domingo é consumido por atividades comerciais, entretenimento secular ou isolamento digital. Diante desse esgotamento, o espírito de Nazaré torna-se um bálsamo curativo; ele permite que a família redescubra que a santificação do domingo não é uma obrigação

legalista e sufocante, mas sim um oásis de liberdade, uma pausa abençoada durante a qual o núcleo familiar bebe das fontes da graça divina. Como escreveu o Padre João Berthier em sua obra "*Le Jeune homme comme il faut*" ("O Jovem como deve ser"), a santificação do "Dia do Senhor" traz saúde ao corpo, protege o espírito de se tornar excessivamente materialista, reacende a caridade no seio da família e derrama a bênção divina, tanto sobre o trabalho quanto sobre a vida familiar ao longo de toda a semana.

b) Pastoral familiar e a santificação do lar

A família cristã é chamada a tornar-se um santuário onde se aprende, de novo, a honrar a Deus. É no seio da família que as crianças devem ouvir, pela primeira vez, o nome de Jesus pronunciado com reverência, um contraste marcante com as blasfêmias do mundo. É entre as paredes domésticas, na intimidade do lar, que a beleza do mistério da Missa dominical é transmitida desde a mais tenra idade.

Os quatro pilares da santificação do domingo que nós, como Missionários da Sagrada Família, somos chamados a promover junto às famílias que acompanhamos, compõem uma visão cristã integral do domingo. Este dia santo fundamenta-se, antes de tudo, ***na assembleia eucarística***, o ponto culminante da semana, na qual toda a família se reúne para ouvir a Palavra de Deus e participar do Pão da Vida, encontrando, assim, o Cristo Ressuscitado. É também um tempo de ***descanso para o corpo e para o espírito,*** marcado pelo afastamento das preocupações profissionais, da busca frenética pelo consumismo e da infinidade de atividades que impedem o encontro mútuo e a escuta.

Em terceiro lugar, o domingo deve favorecer ***a oração em família***, restaurando a verdadeira comunhão espiritual no lar por meio de momentos de oração partilhada, especialmente pela recitação do Pai-Nosso e da Ave-Maria. Por fim, deve tornar-se um dia privilegiado para ***a caridade e a reconciliação,*** no qual cada pessoa se compromete a praticar o perdão, fortalecer os laços familiares e estender a mão, em espírito de fraternidade, aos que estão sós, aos pobres e aos enfermos. Vivido desta forma, o domingo torna-se, verdadeiramente, o "Dia do Senhor", uma fonte inesgotável de renovação espiritual para as famílias e um testemunho vivo do Evangelho.

c) A vida em comunidade religiosa como testemunho

Para podermos anunciar estes pilares às famílias com credibilidade, devemos, primeiramente, vivê-los em nossas próprias comunidades (MSF). Nossas casas religiosas devem ser espelhos do espírito de Nazaré. Ao vivenciarmos uma Eucaristia fervorosa, um descanso santificado, a oração em comum e a caridade fraterna, tornamo-nos testemunhas autênticas, capazes de atrair e inspirar as famílias ao nosso redor. Diante do vazio espiritual do mundo, nossas comunidades devem encarnar a alegria radiante do "Dia do Senhor".

Que os nossos domingos comunitários não sejam meros dias de descanso passivo ou de enfâse para nós mesmos; sejam, antes, verdadeiras celebrações da fraternidade vividas por meio da Liturgia das Horas celebrada com fervor, de uma Eucaristia comunitária radiante, de uma refeição partilhada em alegria fraterna e de um espírito de caridade renovado. É por meio da santidade e da alegria da nossa vida comunitária, que nos tornaremos testemunhas credíveis da reconciliação proclamada na Mensagem da Salette.

Conclusão

Ao final desta reflexão, a mensagem de Nossa Senhora da Salette permanece como um apelo sempre atual: colocar Deus, novamente, no centro da vida pessoal, comunitária e familiar, por meio da santificação do “Dia do Senhor.” As lágrimas de Maria, não são apenas um lamento diante da indiferença do mundo, mas um convite repleto de esperança a retornar ao caminho da conversão, da reconciliação e da comunhão com seu Filho.

Para nós, Missionários da Sagrada Família, este apelo ressoa com a visão espiritual e apostólica do Venerável Padre João Berthier, nosso fundador. Ao contemplarmos a Sagrada Família de Nazaré, descobrimos que ***o domingo*** transcende a simples noção de um dia de descanso: ***ele é o dia de Cristo Ressuscitado***, o dia que nos conecta com o nascimento de Jesus e a sua Ressurreição, é a nossa ***Páscoa Dominical***, o dia da família, o dia da fraternidade e o dia da missão. É por meio da fidelidade à Eucaristia, da oração comunitária, do descanso santificado e da caridade fraterna que extraímos a força para a nossa consagração e a fecundidade do nosso compromisso apostólico.

Além disso, somos chamados a ser educadores e testemunhas do sentido cristão do domingo para as famílias que acompanhamos. Ao promover a assembleia eucarística, a oração em família, o descanso vivido em Deus, a reconciliação e o serviço aos mais pobres, ajudamos a transformar os lares em verdadeiras "***Nazarés de hoje***" lugares onde a presença de Deus ilumina a vida cotidiana e fortalece os laços familiares.

Em uma época marcada pela secularização, pelo ativismo e pela perda do sentido do sagrado, nossas comunidades MSF são chamadas a tornar-se sinais proféticos. Ao viverem o “Dia do Senhor” com alegria e autenticidade, elas testemunham que a verdadeira fecundidade missionária brota da comunhão com Deus, e que descansar n’Ele não é perda de tempo, mas uma fonte de vida, liberdade e paz. Assim, permanecendo fiéis ao espírito de Nazaré e à mensagem da Salette, podemos continuar a recordar às famílias e ao mundo, que o domingo é um dom de Deus, um tesouro para a Igreja e um caminho privilegiado para a santificação. Que Nossa Senhora da Salette e a Sagrada Família de Nazaré nos obtenham a graça de viver plenamente o “Dia do Senhor”, para que nossas comunidades religiosas, nossas famílias e nossas missões se tornem lugares onde Deus é amado, celebrado e glorificado.

Pe. HERY Michel Hermann, MSF
Comissão para a Formação